

A busca pelo reconhecimento social das ecovilas através das dimensões da sustentabilidade divulgadas no Instagram¹

Júlia VASQUES²

Veneza RONSINI³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo observar a forma em que as ecovilas buscam reconhecimento através das dimensões da sustentabilidade no Instagram. O reconhecimento, foi conceituado de acordo com as três esferas do reconhecimento de Honneth(1992) e a sustentabilidade através da definição das próprias ecovilas e 4 áreas de Regeneração. 108 postagens foram coletadas através de monitoramento online, ocorrido entre Janeiro e Julho de 2023. Após uma análise de conteúdo, os dados foram tabelados de acordo com a característica da sustentabilidade predominante, podendo ser apenas uma(ecológica, social-comunitária, cultural-espiritual ou econômica) ou duas sobrepostas. Concluiu-se que a característica de maior expressividade foi a econômica e a de menor expressividade foi a ambiental. Além disso, o cultural-espiritual mostrou-se essencial para criar e manter conexões dentro da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: ecovilas; Instagram; reconhecimento; dimensões da sustentabilidade.

TEXTO DO TRABALHO

Uma ecovila é uma comunidade intencional que está conscientemente projetando seu caminho através de processos participativos locais e visa abordar os princípios da Ecovila nas 4 áreas de Regeneração (social, cultura, ecologia, economia)

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da FACOS-UFSM, e-mail: juliaaxxavier@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação da FACOS-UFSM, bolsista PQ/CNPq; estágio-sênior Loughborough Londres pelo programa Capes PrInt, e-mail: venezar@gmail.com

em um projeto de sistemas completos. As ecovilas, neste estudo, são comunidades espaciais laicas cujo propósito é viver no meio rural de forma sustentável, gerando parte da renda destinada às necessidades básicas a partir do trabalho coletivo de seus moradores (RONSINI, 2023, p. 2). Dessa forma, é possível observar a necessidade constante de novos participantes e a importância das redes sociais como instrumento para atingir tal finalidade.

As redes sociais, com destaque para o Instagram, são muito utilizadas pelas ecovilas. A plataforma é uma ferramenta para compartilhar com a sociedade seus valores e trabalho na comunidade, para receber em troca, reconhecimento e aprovação de seus seguidores. A análise mapeia a presença de ecovilas no Instagram, com o objetivo de compreender a busca por seguidores e possíveis visitantes, voluntários e/ou associados nas redes sociais por meio do reconhecimento social delas como um espaço de sustentabilidade.

Para pensar o reconhecimento social que as ecovilas buscam, recorreu-se à definição das três esferas do reconhecimento conceituadas por Honneth em *Luta por Reconhecimento* (1992) e foi observado que duas se sobressaem nas redes sociais, o afeto e a estima social. A estima social se constrói através de temas que dizem respeito as 4 áreas de Regeneração, que por sua vez definem os critérios de sustentabilidade utilizados pelas ecovilas. O afeto está integrado tanto aos princípios gerais da permacultura (o cuidado do outro) como ao cultural espiritual. Portanto, essas duas esferas, do afeto e da estima social, são adequadas para a interpretação dos dados coletados nas redes sociais das ecovilas.

A partir dos critérios das ecovilas para se definirem como um espaço de sustentabilidade e de duas das três esferas de reconhecimento conceituadas por Honneth, classificamos as postagens no Instagram de três ecovilas. É relevante ressaltar que as categorias da sustentabilidade não são mutuamente exclusivas porque atividades ligadas à sustentabilidade ambiental, cultural-espiritual e social-comunitária se interseccionam com a sustentabilidade econômica.

O estudo se baseia na linha dos usos e apropriações da mídia, corrente latinoamericana cujos expoentes são García Canclini e Martín-Barbero. Enquanto os

usos podem ser definidos de modo restrito, por práticas relacionadas à mídia (assistir, navegar, postar, ler, etc), as apropriações dizem respeito aos sentidos atribuídos às representações midiáticas. Baseando-se em García Canclini, Schmitz(2015) elabora a noção de uso como mais ampla que a de apropriações, para além do modo de usar a mídia, das rotinas do receptor/consumidor, englobando também as apropriações. A autora comenta que a noção de apropriação vem de Michel de Certeau e reside na ideia de uma reelaboração, negociação com as representações midiáticas.

A metodologia da observação do Instagram é a do monitoramento online, ocorrido entre Janeiro e Julho de 2023, para a coleta e seleção dos dados (BORGES, 2017), enquanto a análise dos dados é feita pela análise de conteúdo. O corpus são 108 postagens do Instagram de três ecovilas, escolhidas intencionalmente em função da expressividade delas nas redes sociais em termos de número de postagens: Comuna Floresta(@comunafloresta); Pangeia(@ecovidapangeia); por fim, a Comunidade Campina(@comunidadecapina).

As quatro características da sustentabilidade

Usualmente, as ecovilas tendem a agregar as diversas áreas do viver humano (educação, saúde, economia, construção, agricultura, energia, gestão, política etc.) em um modo de habitar integrado ao meio ambiente (JÚNIOR, apud ROYSEN, 2021). As dimensões da sustentabilidade - ecológica, social-comunitária, cultural-espiritual e econômica foram definidas a partir de teses, dissertações e artigos em periódicos sobre ecovilas. Autores como Roysen(2021), Bonfim(2010) e o site Global Ecovillage Network(2023), são referência para conceitualizar as dimensões da sustentabilidade e categorizar as postagens feitas no Instagram e entender a forma que as ecovilas entendem e praticam a sustentabilidade.

A dimensão ecológica é o esforço comunitário pela redução dos impactos ambientais negativos da ocupação do território bem como por uma maior eficiência no uso e cuidado dos bens comuns(ROYSEN; 2021). Essa dimensão se materializa por meio de práticas locais regenerativas, cultivo de alimentos, construção de casas com materiais ecológicos(bioconstrução), reciclagem entre outros. (GEN, 2023; BONFIM, 2010). Essas práticas, são a base do fundamento da ecovila, uma sociedade que vive em

meio a natureza e desfruta de modo consciente dos recursos oferecidos pelo meio ambiente.

A dimensão social-comunitária corresponde ao desejo das pessoas de construir relacionamentos pautados pela confiança e ajuda mútua (ROYSEN; 2021). Vivências como essas possibilitam a criação de uma liga emocional e afetiva, quase que familiar, entre os membros do grupo. A concepção desta dimensão se limita às relações internas entre os membros e à organização do funcionamento das ecovilas, diferentemente da concepção de Sachs (2002).

A dimensão cultural-espiritual pode variar entre ecovilas, porém, mesmo com práticas diferentes, o objetivo central é o mesmo, a busca pelo autoconhecimento, mudança de valores e tomada de consciência (ROYSEN; 2021). A espiritualidade, está relacionada ao bem-estar individual e é visto como necessário para relações afetivas no seio da comunidade e expressa por meio de uma visão holística do mundo com rituais, aulas de meditação e yoga, contato com a natureza, práticas artísticas e retomada da ancestralidade.

Por fim, a dimensão econômica da sustentabilidade dentro das ecovilas se dá pela criação de moedas sociais, propriedade coletiva de terra e das ferramentas, cursos para difusão de práticas sustentáveis e até mesmo rifas. Algumas ecovilas sobrevivem da economia que geram localmente, formando cooperativas, vendendo excedentes, ofertando cursos e hospedagem nos finais de semana (BONFIM, 2010).

Espiritualidade

A espiritualidade se faz presente dentro de todos os âmbitos da comunidade, ela conduz as relações afetivas, ocupa um espaço na vida cotidiana e é fonte de recursos para o grupo com os cursos e eventos que são oferecidos. Internamente, a espiritualidade cria e mantém conexões na comunidade, isso ocorre graças a assimilação do ser divino como algo indissociável do ser humano. O indivíduo seria sagrado apenas por existir, e se conecta com sua ancestralidade religiosa espiritual na medida que se desintoxica da sociedade atual e entra em sintonia com a natureza, ou seja, na medida que a sustentabilidade cultural-espiritual e a sustentabilidade ecológica são

reconquistadas com a mentoria e ambiente fornecidos por uma ecovila (ARRUDA, 2018).

Sustentabilidade ecológica

A Rede Brasileira de Núcleos e Estudos em Permacultura define a prática e o estudo como uma ciência socioambiental, que visa a permanência no planeta Terra. A permacultura está presente dentro das 4 características da sustentabilidade, e tem grande destaque dentro das ecovilas e suas redes sociais sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza (Rede NEPerma Brasil, 2023). Dessa maneira, as ecovilas se orientam pelos princípios da permacultura para definir suas atividades e relações com o meio ambiente e entre si, o que afeta diretamente a forma que estas comunidades transpassam a sociedade comum e sua presença nas redes sociais. A permacultura, neste estudo, é tida como a intercessão das características da sustentabilidade com as esferas do reconhecimento definidas por Honnet e mediadora para as relações que a ecovila se propõe a ter através do Instagram com seus seguidores.

Ecovilas e reconhecimento:

As ecovilas precisam constantemente de novos membros e visitantes, a presença no Instagram é a porta de entrada de novos indivíduos na dimensão da ecovila e seus ideais de sustentabilidade. Para Andressa da Silva Corrêa (2016),

A renda dessas comunidades é adquirida a partir da produção de alimentos, alguns financiamentos estatais e de cursos sobre ecologia e temas relacionados à cultura alternativa - acupuntura, parteria humanizada e tradicional, sagrado feminino, medicinas alternativas, permacultura (e suas técnicas específicas), agroecologia, etc. Além disso, esses locais frequentemente oferecem práticas de lazer, turismo e atendimento à saúde. Assim, as formas de participação são as mais variadas incluindo clientes, moradores (que dividem gastos e horas de trabalho), voluntários (que oferecem trabalho em troca de estadia e hospedagem), etc. (2016, p. 109-110)

O reconhecimento das ecovilas pelo público interno e externo é buscado pela vinculação delas à sustentabilidade e é por intermédio do Instagram que essa ideia considerada como uma valor crucial para a melhoria da sociedade e das relações sociais e pessoas é disseminada para potenciais moradores e voluntários. Os benefícios que são ofertados pelas ecovilas no Instagram, se assemelham ao conceito das esferas do reconhecimento, apresentado por Axel Honneth em Luta por Reconhecimento, destacando a esfera do Amor e da Solidariedade. A esfera dos Direitos não pode ser

encontrada dentro do que é compartilhado nas redes sociais. Posto isso, essa teoria pretende elucidar de que modo essas esferas seriam capazes de traçar as motivações que levam indivíduos a formar comunidades e agir politicamente dentro destas.

O Amor para Honneth não é restrito apenas à relação íntima sexual, as relações afetivas de reconhecimento presentes nessa esfera se referem a uma conexão emocional e uma valorização mútua entre indivíduos. Na esfera da Solidariedade ou da estima social define-se uma estima mútua, que só é possível de atingir quando há um horizonte de valores em comum entre os sujeitos envolvidos em determinado grupo. A respeito da estima Social, ela refere-se ao reconhecimento público e valorização positiva das qualidades e habilidades de uma pessoa.

Honneth defende a importância de uma sociedade que promova a estima social como um componente essencial para o reconhecimento, muito semelhante ao que as ecovilas oferecem em suas redes sociais. Ele argumenta que a necessidade do amor, cuidado e afeição está enraizada na natureza humana, e a falta desse reconhecimento é o que faria as pessoas, em nossa sociedade, doentes, portanto, a ecovila surge com o objetivo de contornar e reparar os danos feitos por esse déficit, através das características da sustentabilidade.

As ecovilas seriam assim um espaço para a redescoberta da dimensão sagrada, a partir de práticas para o corpo e para a mente que evocam uma perspectiva secular. Assim, estaria vinculada à valorização do ambiente natural e configura um movimento característico da metade do século XX (NOGUEIRA, 2001). Os indivíduos do que é definido como sociedade comum, que não fazem parte dessas comunidades, muitas vezes não tem as 3 esferas do reconhecimento preenchidas, não estão conectados com sua espiritualidade e buscam um local que eles venham a se sentir realizados. Por meio das redes sociais, o usuário encontra as comunidades com interesses e ideais semelhantes ao dele e parte a acompanhar o seu dia a dia.

Redes sociais

Rizo García(apud BRIGNOL, 2019, p.188) caracteriza as redes sociais como “formas de interação social, espaços sociais de convivência e conectividade, definidos fundamentalmente pelas trocas dinâmicas entre os indivíduos que as constituem”. O

estudo observa a forma pela qual as ecovilas constroem seu espaço de convivência na internet como uma forma de buscar reconhecimento social e novos membros/voluntários ao analisar os padrões de conexão entre as pessoas, para a compreensão do surgimento dessas comunidades dentro da plataforma, buscando identificar como os indivíduos estão conectados uns aos outros por meio dessa rede (NEWMAN apud BRIGNOL, 2019).

Organizações sociais são fundadas sobre um tipo específico de vínculo, um elemento em comum que forma a base da convivência. Nas redes sociais, a convivência on-line gera laços menos rígidos, do que os formados entre um pai e um filho, por exemplo. Para Martino (2014), o caráter horizontal das redes facilita a formação desses espaços de reconhecimento a partir de interesses, temas e valores compartilhados entre usuários. O estabelecimento de relações nos espaços virtuais está ligado, em muitos casos, a natureza relacional de ação das redes sociais.

As conexões instantâneas no Instagram geram vínculos fluidos, que podem ser transformados a qualquer momento. No Instagram, as relações ocorrem através de postagens, curtidas e comentários, que são uma espécie de conversa entre o perfil que publica, as ecovilas, e os perfis que interagem, os seguidores. As relações entre os participantes dão tom e estruturam o funcionamento das redes, e não se tratam apenas de relações entre indivíduos e sim uma relação entre as relações, “uma perspectiva mútua e recíproca sobre a maneira que as pessoas interagem” (MARTINO, 2014).

Ecovila I: Comuna Floresta

A ecovila Comuna Floresta é uma comunidade localizada na área rural de Ubatuba, São Paulo, desde o ano de 2019. A conta @comunafloresta foi criada em agosto de 2019 e atualmente conta com cerca de 19 mil seguidores e 133 posts. Essa ecovila foi escolhida como objeto de análise por conta da sua contínua presença na plataforma Instagram. Essa ecovila teve o maior número de postagens, contabilizando 56.

Ecovila II: Pangeia

A ecovila e Instituto Pangeia, é localizada na zona rural de Couto de Magalhães de Minas, em Minas Gerais. O Instagram, @ecovidapangeia foi criado em fevereiro de

2017 e conta com 8.6 mil seguidores e 377 postagens. Além dos seguidores que acompanham a ecovila, a Pangeia foi escolhida como objeto de estudo por conta do seu cunho institucional, de forma que as postagens do Instagram estejam voltadas, de algum modo, para a sociedade como um todo.

Ecovila III: Comunidade Campina

A comunidade Campina, também é uma ecovila, criada em 1991, a comunidade intencional permacultural(forma que se define no Instagram) é assentada na Chapada Diamantina na Bahia. Sua conta no Instagram, @comunidadecampina, foi criada em março de 2017 e hoje em dia tem 224 postagens, 18 deles feitas em 2023 e 4.6 mil seguidores. Mesmo com o baixo número de postagens, essa ecovila foi escolhida por sua forte disposição à sua constituição comunitária e por sua longevidade.

As postagens foram categorizadas de acordo com quatro características da sustentabilidade, tal como apresentadas pelas ecovilas, e as duas esferas do reconhecimento conceituadas por Honneth presentes nas redes sociais. Com base nos dados levantados, foi observado que as categorias não podem ser mutuamente exclusivas, pois é possível observar a ambiental, a social-comunitária, a econômica e a cultural-espiritual juntas em diversas ocasiões. A tabela abaixo, demonstra a quantidade de postagens das ecovilas dentro de uma característica da sustentabilidade, em comparação com seu total de postagens dentro do período de janeiro a julho de 2023(Total 1), assim como as vezes que duas características foram vistas juntas. Na horizontal, estão dispostos o total de vezes que determinada sustentabilidade se fez presente entre o corpus completo de 108 postagens(Total 2).

Característica	Comuna Floresta	Campina	Pangeia	Total 2
Cultural-Espiritual	4	0	7	11
Social Comunitário	11	2	5	18
Econômico	24	3	14	41
Ambiental	1	3	1	5
Cultural-Espiritual e Econômico	9	3	4	16
Social Comunitário e Econômico	5	1	1	7
Econômico e Ambiental	2	6	2	10
Total 1	56	18	34	108

Com base nos dados, é clara a expressividade e importância da sustentabilidade econômica para as ecovilas, nessa característica incluímos projetos e serviços com intenção de gerar renda através da sua divulgação em postagens nas redes sociais, à medida que o Instagram é um instrumento voltado para iniciativas que buscam gerar renda. No total de 108 postagens, 38% delas são estritamente econômicas. A expressão da dimensão econômica da sustentabilidade era esperada entre as postagens das ecovilas, além disso a dimensão econômica aparece também combinada à cultural-espiritual, social comunitária e ambiental na medida em que atividades para elas voltadas tem o intuito de atrair visitantes e/ou voluntários.

No Instagram da Comuna Floresta, 43% das 56 postagens estão dentro da sustentabilidade econômica, seguido de 20% que se enquadram em social-comunitário. O social-comunitário, é um dos locais onde a esfera do amor e do reconhecimento se fazem presentes e podem florescer por meio da convivência conjunta e práticas de partilha emocional. Experiências como essas atraem visitantes para uma temporada na ecovila, um retiro para desintoxicar-se da sociedade, conhecer um local para se abrir e receber afeto, salientando uma das esferas do reconhecimento de Honneth.

A respeito das postagens com características sobrepostas, a quantidade mais significativa trata-se da econômica em conjunto a cultural-espiritual, com 15% de 108 postagens totais. A dimensão cultural-espiritual é um conteúdo recorrente nas postagens feitas pela Pangeia e Comuna Floresta. As atividades como workshops de artesanato e yoga colaboram para criar um senso de identificação ainda maior dentro da ecovila, através de atividades que desenvolvem a dimensão cultural-espiritual, a esfera do reconhecimento pelo afeto se intensifica. No caso das três ecovilas pesquisadas, a espiritualidade é destacada como um elemento importante dentro das ecovilas e suas redes sociais.

Descrição e análise das postagens

É importante demonstrar os detalhes que levaram as postagens a serem classificadas de acordo com cada característica da sustentabilidade. Uma análise de conteúdo foi feita levando em conta a imagem e sua legenda. Para melhor demonstrar a forma que esse processo foi realizado, trazemos um exemplo de cada ecovila.



comunidadecampina Estão abertas as inscrições para o próximo evento na comunidade Campina. Nos dias 29, 30 de abril e 1 de maio estaremos oferecendo uma oficina de bioconstrução com duração de três dias (5 turnos). Durante o curso iremos aprender as técnicas de taipa de bambu, fabricação de adobe, montagem de geodésica, reboco e geotinta! Um evento completo com diversas técnicas de bioconstrução para você experimentar. A contribuição é de R\$ 600 (em até 3x no cartão) com valor promocional de R\$ 550 no pix ou dinheiro. As refeições estão inclusas e o alojamento é compartilhado. Uma oportunidade para conhecer a campina e um pouco do mundo das construções naturais!

A postagem da Comunidade Campina, feita dia 5 de abril de 2023, se trata da divulgação de um curso de bioconstrução, com base nas informações, ele pode ser classificado dentro de duas características da sustentabilidade ambiental e econômica. O espectro ambiental está presente no conteúdo do curso, a bioconstrução é um método que se refere a construções que têm preocupações ecológicas desde a sua concepção até sua ocupação e está fortemente interligada à permacultura. Além disso, o curso tem um custo (R\$550), onde se encaixa a sustentabilidade econômica que vem a ser atingida através de investimentos para a comunidade.



comunafloresta Vem com a gente para o EN Tribos Paraty 🏡
De 23/07 a 28/07 ✨

Acreditamos que para viver bem, ter força para superar os desafios e ter o coração cheio de gratidão é muito importante cultivar a presença de espírito.

A meditação e contemplação nos ajudam a manter a mente no momento presente, desfrutando de tudo, até dos incômodos!

Afinal, tudo passa! Tudo vem como aprendizado, é na crise que enxergamos nossas limitações e temos possibilidades de ver como superá-las.

Vem contemplar a vida com a gente? 💚

#meditação #comunidade #permacultura
#entribos #autocuidado #consciencia
#espiritualidade

A postagem da Comuna Floresta, do dia 2 de julho de 2023, foi classificada como cultural-espiritual e econômica. Práticas como yoga e contemplação são um espaço para espiritualidade florescer, assim como relações de afinidade entre os membros da comunidade, o que fica claro na legenda, “Acreditamos que para viver

bem, ter força para superar os desafios e ter o coração cheio de gratidão é muito importante cultivar a presença de espírito”. A ecovila teve 4 posts encaixados somente na característica cultural-espiritual e 9 em cultural-espiritual, assim como econômico. A sustentabilidade econômica está presente no convite, “Vem com a gente para o ENTribo Paraty de 23/07 a 28/07” demonstrando que o caráter econômico está presente, a medida que, o compartilhamento de atividades visando a adesão de membros ou visitantes, nesse estudo, se enquadra dentro dessa sustentabilidade.



ecoviodapangeia NÃO DESPERDICE SUA ENERGIA EM UM TRABALHO SEM PROPÓSITO, junte-se a nós no Instituto Ecovida Pangeia!

Quem já nos acompanha, sabe que a Terra está em profundo processo de mudança e, junto dela, nossa sociedade também está mudando.

Tamanha é essa virada que, muito em breve, os trabalhos 'sem propósito' perderão totalmente o pingo de sentido que ainda aparentam ter.

E o caminho será este que já estamos propondo: trabalhar com o que é seu talento natural.

Sim, muitos de vocês já estão nessa caminhada, mas continuam sozinhos nela. Continuam nos grandes centros urbanos ou suando na competição do digital.

Esse Chamado também é para você, que, apesar de amar seu empreendimento, se sente esgotada/o e sozinha/o.

Vamos nos conhecer pessoalmente?

Por último, a postagem selecionada da Ecovila Pangeia, publicada em 26 de abril de 2023. Ela não possui características sobrepostas, é apenas econômica. A ecovila teve cerca de 41% das postagens classificadas como econômicas dentre as 34 feitas, um valor significativo quando comparado com a Comunidade Campina, que teve TANTOS POR CENTO. “Quais empreendimentos são a cara do Instituto Filosófico Ecovida Pangeia?” demonstra a recorrência na busca por empreendimentos e o espaço oferecido para investimentos externos. Nenhuma outra característica da sustentabilidade é mencionada, e não se pode observar nenhuma das esfera do reconhecimento de Honnet, diferentemente das postagens previamente analisadas.

Considerações Finais

Por meio da análise das postagens, constatou-se que: a) a base do Instagram das ecovilas é a sustentabilidade econômica; b) destacam a dimensão cultural-espiritual

como fonte de geração de renda e reconhecimento; c) têm dificuldades em aplicar a dimensão ambiental para desenvolvimento ecológico integral das ecovilas. Nossos resultados se aproximam das conclusões de autores (FABRI, 2015; MORAIS; DONAIRE, 2019) que observaram a expressividade das dimensões cultural-espiritual e social-comunitária em detrimento da ambiental em ecovilas no Brasil e América Latina. No caso desses autores, a dimensão econômica é menos relevante do que em nosso estudo, porque eles consideram apenas atividades que tenham efetivamente gerado renda, enquanto nós incluímos projetos e serviços com intenção de gerar renda através da sua divulgação em postagens nas redes sociais.

Verificou-se que dentro das três ecovilas pesquisadas, a dimensão econômica foi a mais vista nas redes sociais, sendo 38% do corpus total, além disso a dimensão econômica aparece também combinada à cultural-espiritual(15%), social comunitária(6%) e ambiental(9%) na medida em que atividades para elas voltadas tem o intuito de atrair visitantes e/ou voluntários. Foi suposto, inicialmente, que a dimensão ecológica teria o maior nível de desenvolvimento em relação às demais dimensões, devido ao histórico ambientalista destes assentamentos. Embora a dimensão ecológica esteja presente no discurso dessas comunidades, com 5 postagens exclusivamente ambientais e 10 ambientais e econômicas, ela não aparece como iniciativa preponderante de reconhecimento quando se leva em conta as atividades práticas desenvolvidas e publicadas no Instagram.

Pode-se considerar ainda que a espiritualidade é destacada como um elemento importante da convivência, mesmo que sejam comunidades laicas. Ela é importante pois constrói e mantém conexões entre os moradores da comunidade. Essa dimensão foi apontada como a segunda mais desenvolvida nas redes sociais, individualmente, com 10% e combinado ao econômico, com 15% das postagens. Observa-se que de alguma forma essa dimensão é um fator fundamental para a resiliência dessas comunidades, tanto presenciais, como virtuais e é uma ferramenta para atrair investimentos.

A dimensão social, que trata das delicadas relações interpessoais entre moradores, também teve certa expressividade dentro do Instagram, acumulando 17% das postagens individuais e 6% quando atrelada a sustentabilidade econômica. Esses

dados revelam que as ecovilas, em sua maioria, destacam a dimensão cultural-espiritual e a social-comunitária como fonte de geração de renda e construção de relações dentro da comunidade. Através de atividades que desenvolvem essas dimensões, a esfera do reconhecimento pelo afeto se intensifica, assim como postagens com essas características ajudam a criar laços com usuários das redes sociais. A estima social por sua vez, pode ser alcançada nas quatro dimensões da sustentabilidade, à medida que essa esfera é ativamente trabalhada em todos os âmbitos da comunidade, pelos esforços da ecovila para atrair novos membros.

Mesmo com a baixa expressividade da sustentabilidade ambiental, destaca-se que as ecovilas com suas práticas de sustentabilidade colaboram com a recuperação dos ecossistemas e preservação da biodiversidade, principalmente por possuírem grandes áreas de preservação permanente em relação ao tamanho do terreno total que dispõem. Além de colaborarem com a harmonização das relações de seus moradores entre si e com a natureza através de suas formas de organização, práticas e tecnologias adequadas desenvolvidas. A sustentabilidade ambiental atua no Instagram ajudando as ecovilas em busca do reconhecimento através da estima-social para aqueles fora da comunidade visto que 10 das 15 postagens de características ambiental estão atreladas ao econômico.

Conclui-se que um dos limites da comunicação pelo Instagram é que o reconhecimento através da estima social não consegue atingir um público mais amplo, à medida que as redes sociais formam laços fluidos, “estabelecidos conforme a necessidade em um momento e desmanchado no instante seguinte”(MARTINO, 2014), assim como não se exigem ligações exclusivas, ficando restrito ao nicho da comunidade e seus seguidores. Porém, a plataforma é um instrumento inegável de divulgação dos ideais de sustentabilidade das ecovilas, graças a atual facilidade de acesso às redes on-line, por celulares, computadores e tablets, que transpõem a barreira entre o off-line e o on-line tornando-os mais acessíveis ao público. Mesmo diante do limite dessas conexões as ecovilas conseguem formar relações com aqueles que os acompanham diariamente.

Referências

ARRUDA, B. M. **O fenômeno de ecovilas no Brasil contemporâneo**. Tese (Mestrado em Urbanismo) – Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, p. 203. 2018.

BONFIM, I. G. **A Sociedade no Século XXI e a Relação com a (In)sustentabilidade e a Ética Ambiental**. Estudo de Modelos – Comunidades de algumas Regiões do Brasil da Espanha e Portugal, como exemplo de Sustentabilidade e Ética Ambiental. Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade de Salamanca. Salamanca. 2010.

BORGES, G.; BRANDÃO, M. C. Fãs de Liberdade, Liberdade: curadoria e remixagem na social TV. IN: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; GOULART, Ana Paula Ribeiro. **Por Uma Teoria de Fãs Da Ficção Televisiva Brasileira II: Práticas de Fãs No Ambiente Da Cultura Participativa**. Globo Comunicação e Participações S.A. ; Editora Sulina, 2017, p. 93-110.

BRIGNOL, L.; COGO, D.; MARTÍNEZ, S. L. Redes: dimensión epistemológica y mediación constitutiva de las mutaciones comunicacionales y culturales de nuestro tiempo. IN: RINCÓN, O.; JACKS, N.; SCHMITZ, D.; WOTRICH, L. **Un nuevo mapa para investigar las mutaciones culturales**. Quito: CIESPAL, 2019, p. 187-214.

COMUNA FLORESTA. 6 jan. a 12 jul. Instagram: @comunafloresta. Disponível em <<https://www.instagram.com/comunafloresta>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

COMUNIDADE CAMPINA. 3 jan. a 27 jun. 2023. Instagram: @comunidadecampina. Disponível em <<https://www.instagram.com/comunidadecampina>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CORRÊA, A. **O cultivo de si como cultivo do mundo: o encontro entre sujeitos e objetos autênticos na eclosão de novas estéticas de contribuição/retribuição social**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 182. 2016.

ECOVILA PANGEIA. 29 mar. a 20 jul. 2023. Instagram: @ecovidapangeia. Disponível em <<https://www.instagram.com/ecovidapangeia>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FABRI, A. **Ecovilas: uma análise comparativa a partir das dimensões da sustentabilidade**. 2015. 143f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

GEN. Global Ecovillage Network - Community for a Regenerative World. Página inicial. Disponível em: <<https://ecovillage.org/>>. Acesso em: 21 de jul. de 2023.

GUERRA ALBORNOZ, S. **As esferas do reconhecimento: uma introdução a Axel Honneth**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 14, n. 1, p. 127–143, 2011.

MARTINEZ, M. B. Axel Honneth e a luta por reconhecimento. **Griot : Revista de Filosofia**, v. 16, n. 2, p. 148–168, 18 dez. 2017.

MORAIS, S. F., DONAIRE D. Comunidades Intencionais: Um Estudo sobre

NOGUEIRA, A. S. Comunidades da nova era no Planalto Central: utopia, ideologia e reafirmação da ordem. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, São Paulo, 13(1): p. 159-184, maio de 2001.

Dimensões da Sustentabilidade em Ecovilas Paulistas. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 14, p. 326-346, set. 2019.

Rede NEPerma Brasil – Sítio da Rede Brasileira de Núcleos e Estudos em Permacultura. Disponível em: <<https://redepermacultura.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

RONSINI, V. M. Usos da mídia e reconhecimento social da classe média das ecovilas. **E-Compós**, v. 25, p. 1-20, jan/dez 2022.

ROYSEN, R. et al. Zonas de Agroecologia e Ecovilas: uma proposta para os planos diretores municipais. **Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares**, v. 2, p. 1–15, 22 dez. 2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHMITZ, D. M. Consumo, sentidos, usos e apropriações nas pesquisas de recepção: nem tão sinônimos, nem tão distantes. **Intexto**, n. 34, p.255-275, set/dez 2015.

SPINELLI, L. Amor, direito e estima social: intersubjetividade e emancipação em Axel Honneth. **Latitude**, v. 10, n. 01, p. 84–111, 18 set. 2016.